

**688.013 vidas perdidas para a covid-19**Atualizado em 27/10/2022
Consórcio de Veículos de Imprensa

Bancárias da Caixa repudiam fala de Bolsonaro

**Imprensa divulga o “relatório secreto” de assédio na Caixa**[Clique aqui!](#)**Caixa é utilizada como arma política do governo**[Clique aqui!](#)

O presidente da República e candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) disse, em entrevista à imprensa, que não viu “nada contundente” nos depoimentos de dezenas de mulheres que acusaram Pedro Guimarães, ex-presidente da Caixa Econômica Federal, de assédio sexual. A afirmação causou revolta entre as bancárias da Caixa, porque claramente o presidente tenta inocular Guimarães pelos crimes que cometeu. A Contraf-CUT considerou irresponsável a postura de Bolsonaro, ao desconsiderar os depoimentos de várias mulheres assediadas sexualmente pelo ex-chefe.

Ao cobrar novamente a responsabilização do criminoso, a Contraf-CUT afirmou que o presidente Bolsonaro pratica violência institucional contra as bancárias que denunciaram Pedro Guimarães e que já sofrem diariamente com piadas, discriminação e até demissões. [Clique aqui!](#)

Banco do Brasil
Gerentes denunciam
pressão e assédio
como ‘nunca antes’

Funcionários que atuam como gerentes gerais no Banco do Brasil denunciam forte assédio e pressão para atingir metas, como nunca enfrentado anteriormente. As cobranças são realizadas de duas formas: reuniões de áudio várias vezes ao dia, principalmente no fim do expediente, cobrando o que já foi cobrado e exigindo a entrega de uma planilha com a produção do dia. Os gerentes lembram que o banco possui tecnologia para acompanhar todo o processo online. Os funcionários avaliam a exigência da planilha, como “um instrumento de tortura”. A Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) cobra esclarecimentos da direção do BB ao alertar que “a gestão pelo assédio”, com base em metas cada vez mais abusivas e inatingíveis, impacta diretamente a saúde de todos os bancários. [Clique aqui!](#)

Bancários realizam protestos contra o banco Santander



Bancárias e bancários do Santander realizaram uma semana de protestos em diversas cidades do país, contra as terceirizações realizadas pelo banco. Desde 2020, os empregados vêm sendo transferidos compulsoriamente para novas empresas abertas pelo Santander. Na prática, essas terceirizações geram muito lucro para o banco, mas para os funcionários significa demissões, retirada de direitos e práticas antissindiais. A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Santander denuncia que as demissões têm atingido até mesmo trabalhadores com deficiência. Por outro lado, segundo a COE, o Santander tem agido de forma truculenta durante todo esse processo, impedindo o contato dos sindicatos com os trabalhadores. [Clique aqui!](#)

Santander fechou 307 agências e 104 PABs em um ano[Clique aqui!](#)

Imposto de Renda:

Bolsonaro vai acabar com as deduções de saúde e educação

A equipe do Ministério da Economia elaborou uma proposta para retirar do Imposto de Renda a possibilidade de deduzir gastos com saúde e educação. O teor do documento foi revelado no dia 25/10, em reportagem do jornal O Estado de São Paulo. Segundo o jornal, a proposta busca apontar caminhos para recompor o equilíbrio fiscal após os gastos ocorridos em 2022 e previstos para o ano que vem. Hoje, não há limites para deduções com despesas médicas. Em relação a gastos com educação, é possível abater até R\$ 3.564 por dependente. [Clique aqui!](#)



Licença-maternidade começa somente após alta hospitalar

O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade que o início do período de licença maternidade e do salário maternidade deve começar quando houver a alta hospitalar da mãe ou do bebê recém-nascido, o que ocorrer por último. A medida beneficia milhares de mulheres que se desesperavam com o fim da licença, muitas vezes, antes de o bebê ter alta da UTI neonatal. É justamente na “ida para casa, após a alta, que os bebês efetivamente demandarão o cuidado e atenção integral dos pais”, afirmou em seu voto o ministro Edson Fachin, relator da liminar concedida em abril deste ano e referendada pelo Plenário da Corte. O efeito da decisão é imediato e já está garantido a todas as mães trabalhadoras com contrato formal de trabalho. [Clique aqui!](#)

Saiba o que significa desindexar a inflação para diminuir salários e aposentadorias [Clique aqui!](#)

Brasil tem 49 milhões de pessoas na miséria [Clique aqui!](#)

Bolsonaro confessa que quer cortar 25% dos salários dos servidores

O ministro da Economia, Paulo Guedes, se atrapalhou ao tentar diminuir o estrago eleitoral causado pelo vazamento da informação de que, se ganhar a eleição, o presidente Jair Bolsonaro (PL) vai corrigir o salário mínimo e as aposentadorias abaixo da inflação. Guedes disse que quer apenas desindexar a economia, o que significa a mesma coisa, ou seja, os salários de aposentados e de trabalhadores que ganham o piso nacional não seriam reajustados pela inflação passada, e isso em um momento em que o poder de compra dos trabalhadores perde de dez a zero para a inflação. A tentativa de desmentir o arrocho salarial ficou ainda mais difícil após vazarem nas redes um vídeo em que Bolsonaro fala textualmente que a ideia é cortar em 25% os salários de todos os servidores públicos do país, sejam eles federais, estaduais ou municipais, que já estão há quatro anos sem nenhum reajuste. Duas Propostas de Emendas Constitucionais sobre o tema tramitam no Senado. [Clique aqui!](#)

Dados do Auxílio Brasil foram vazados para a venda de crédito consignado



Os dados de milhões de beneficiários do Auxílio Brasil foram vazados para milhares de correspondentes bancários – como são chamados agentes terceirizados contratados por instituições financeiras para prestar e vender serviços a clientes –, que estão usando essas informações pessoais em uma estratégia agressiva de venda de crédito consignado. Um desses correspondentes bancários recebeu os dados privados de 3,7 milhões de pessoas, o que representa 20% de todos os beneficiários do Auxílio Brasil em 21 dos 27 estados brasileiros. A estimativa é que pelo menos 50 mil correspondentes tenham tido acesso a bases de dados semelhantes. A riqueza de detalhes nos dados fortalece a percepção de que eles tenham sido vazados pelo próprio governo federal. Tanto o Auxílio Brasil quanto o crédito consignado fazem parte do arsenal orçamentário que o presidente Bolsonaro (PL) vem lançando mão para evitar de ser o primeiro presidente da história do país a não se reeleger. [Clique aqui!](#)